
O Carnaval em Ponta Grossa e a cobertura jornalística do Cultura Plural: os desafios do jornalismo cultural nos Campos Gerais¹

Ivan Bomfim PEREIRA²
João Guilherme CASTRO³
Karina Janz WOITOWICZ⁴
Millena VILLANUEVA⁵

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de cobertura jornalística do Carnaval de Ponta Grossa (PR) no ano de 2019 pelos estudantes do curso de Jornalismo da UEPG participantes do projeto de extensão Cultura Plural. O projeto surgiu em 2011 e desde então realiza coberturas diárias da cena cultural de Ponta Grossa. Em 2019 foi proposta pela equipe uma cobertura especial do Carnaval da região dos Campos Gerais, com coberturas em Ponta Grossa e em Tibagi (PR). Os resultados aqui apresentados mostram como os estudantes puderam aplicar na prática extensionista novos formatos de cobertura utilizando redes sociais e demais formatos de produção jornalística para registro da cultura popular.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo cultural; carnaval; redes sociais; folkcomunicação; festas populares.

INTRODUÇÃO

Nos últimos encontros do grupo de extensão Cultura Plural de 2018, as discussões sobre as atividades do ano seguinte trouxeram a seguinte questão: há carnaval na região dos Campos Gerais, onde se localiza Ponta Grossa? Diante da inquietude diante da pergunta lançada, surgiu a ideia de realizar uma cobertura especial sobre os eventos que compõem a folia momesca na localidade. Desta feita, foi iniciado um planejamento de pautas que seriam cumpridas pelos discentes, com orientação dos professores coordenadores do grupo.

1 Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

2 Professor efetivo do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Pós-Doutor em Ciências da Comunicação – UNISINOS. Professor coordenador do projeto Cultura Plural. E-mail: ivanbp17@gmail.com

3 Estudante de Graduação em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista PIBIS do projeto Cultura Plural pela Fundação Araucária/UEPG. E-mail jgcastro388@gmail.com

4 Professora efetiva do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Pós-Doutora em Comunicação pelo CIESPAL, Equador. Professora coordenadora do projeto Cultura Plural. E-mail: karinajw@gmail.com

5 Estudante de Graduação em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista PIBEX do projeto Cultura Plural pela Fundação Araucária /UEPG. E-mail: millenavillanueva@hotmail.com

No presente artigo, trazemos algumas das temáticas, processos e dinâmicas relativas à prática jornalística por parte dos integrantes do *Cultura Plural*. Debateremos os elementos motivadores, como a importância de entender festividades da cultura popular, em específico o carnaval em uma região que, aparentemente, não possui essa tradição. Ao mesmo tempo, a possibilidade de atuar em atividade da profissão pelos alunos, com material gravado e transmissões ao vivo, determinou grande interesse do grupo. Desta forma, intencionamos aliar teoria e prática do jornalismo cultural, com especial atenção aos elementos socioculturais que fundamentam sua especificidade.

O POVO EM FESTA: O CARNAVAL COMO UMA TRADIÇÃO POPULAR

As festas populares representam a cultura de um povo e estão vinculadas aos processos históricos, políticos e sociais que fazem parte da construção de uma identidade. Por este aspecto, tornam-se pauta pertinente ao *Cultura Plural*, que ao longo de sua trajetória buscou representar diferentes festejos populares ligados à religiosidade, etnia, gastronomia, entre outros que configuram a região dos Campos Gerais do Paraná.

Segundo José Marques de Melo (2002, p. 110), enquanto um fenômeno sociocultural, “a festa permeia toda a sociedade, significando uma trégua no cotidiano rotineiro e na atividade produtiva. Sua natureza é intrinsecamente diversional, comemorativa, pautando-se pela alegria e pela celebração”. Este aspecto socializador das tradições populares, marcado pela diversão, é uma característica que identifica o Carnaval como uma festa existente em todo território nacional, que assume diferentes formatos de acordo com o contexto, a estrutura, a representatividade e as marcas culturais de uma determinada cidade ou região.

Devido aos aspectos singulares, à diversidade das celebrações existentes em todo país e à complexidade das práticas comunicacionais presentes no interior das comemorações, as festas populares se revelaram um importante objeto para os estudos de comunicação e cultura, em especial a partir da perspectiva teórica da folkcomunicação (BELTRÃO, 2004; MELO, 2008).

Em sua abordagem sobre as festas populares, José Marques de Melo (2002, p. 115) identifica diferentes fluxos de comunicação (interpessoais e massivos), que convergem em um processo de múltiplas relações, atribuindo sentido e representatividade para as manifestações culturais. Para o autor,

A gênese da festa localiza-se no imaginário coletivo, sendo resgatada periodicamente através de fluxos de comunicação interpessoal (parentesco, vizinhança, trabalho) que desencadeiam iniciativas de celebração por parte das instituições sociais (escola, igreja, partido, empresa, governo), cuja intermediação comunicativa suscita o interesse dos veículos de difusão coletiva, que a elas se associam, desencadeando fluxos de comunicação massiva, responsáveis pela mobilização dos indivíduos para participar desses atos comemorativos. (MELO, 2002, p. 115)

De acordo com Osvaldo Trigueiro (2007, p. 107), as festas populares “são acontecimentos identificadores dos fatos locais, são celebrações simbólicas das diversas relações sociais vivenciadas por uma comunidade nos territórios sagrados e profanos”. Elas podem ser classificadas de diversas formas, em razão do perfil da celebração, do caráter comercial e dos atores e instituições responsáveis pela sua organização, variando entre celebrações institucionalizadas e espontâneas. No caso do Carnaval, entende-se que, ao mesmo tempo em que se trata de uma festa que mantém fortes vínculos com um tipo de tradição popular, principalmente pela trajetória do samba, estilo musical marcado por relações de classe e raça, é inegável que também passa a incorporar a lógica midiática em sua organização e divulgação, deslocando-se de uma cena marginal para os principais veículos de mídia de alcance nacional.

Desse modo, falar sobre esta manifestação implica reconhecer importantes variações no modo de festejar, que se desloca dos grandes fenômenos (folk)midiáticos presentes, por exemplo, nos desfiles das escolas de samba em cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo, com forte apelo turístico e investimentos, ao carnaval de rua com a força dos blocos e trios elétricos no Nordeste do país e, ainda, ao cenário de cidades do interior que realizam o carnaval sem qualquer tipo de apoio institucional por parte do Estado ou de empresas, apenas para manter a tradição da festa. Este é o caso do Carnaval de Ponta Grossa, festa popular realizada desde o início do século XX no interior do Paraná, que tem representado a sobrevivência de uma tradição espontânea, que envolve escolas de samba e, mais recentemente, blocos carnavalescos, em torno de uma celebração que representa a memória e a identidade da cidade.

CARNAVAL EM PONTA GROSSA⁶

No início do século XX já é possível perceber a existência do carnaval de rua em Ponta Grossa. Nessa época o que existia era o carnaval feito através de blocos a partir de algumas festividades que reuniam os foliões dentro de carros, onde eles lançavam serpentina e confetes nas pessoas.

Depois de existir a intervenção do estado na comemoração do carnaval na época de Getúlio Vargas e com o Brasil entrando na Segunda Guerra Mundial, esse carnaval ponta-grossense comemorado nas ruas começa a perder força. Aproximadamente na década de 1940 o carnaval em Ponta Grossa ganha uma nova forma, sendo celebrado dentro dos clubes como o Clube Princesa dos Campos, Clube Verde, Homens do Trabalho, Guarani e o 13 de Maio. Ele acontece até hoje em alguns clubes, mas acabou enfraquecendo no decorrer dos anos.

Hoje em dia uma característica muito famosa do carnaval ponta-grossense é a festividade feita pelas escolas de samba da cidade que ocupam a Avenida Vicente Machado. Todo ano existe o desfile, mas é importante ressaltar a dificuldade que eles têm todo ano pela falta de investimento. Neste ano de 2019 o carnaval das escolas de samba aconteceu sem nenhum apoio da prefeitura, foi somente disponibilizada uma caixa de som, um palanque para que os sambas enredo fossem ouvidos pela avenida inteira, e cercas para dividir o público do pessoal desfilando. Mesmo sem o apoio institucional do município a Liga das Organizações Carnavalescas de Ponta Grossa foi homenageada na Conferência Municipal de Cultura recebendo o prêmio Roselei do Rocio Manoel de Artes Populares 2019.

Em 2016 iniciou um novo ciclo do carnaval de rua feito por blocos com a primeira edição do Bloco da XV. Um bloco espontâneo e popular que se reunia na XV na terça-feira de carnaval. Ele teve três edições sendo a primeira em 2016 usando a extensão da quadra do Cine-Teatro Ópera, em 2017 aumentando a adesão popular e em 2018 com a rua inteira sendo ocupada por foliões. Este bloco encerrou suas atividades em 2018 pelo número de problemas que ocorreram durante a terceira edição do evento. Houve falta de controle do público por parte dos organizadores, muitos resquícios de lixo na rua no dia seguinte e muitos casos de assédio. No ano de 2018 houve a primeira edição do Bloco dos Polacos que acontece na praça Barão de Guaraúna, no centro da

⁶ Referenciado pelo videodocumentário: “Um novo Carnaval” (CASTRO e VILLANUEVA, 2018). As entrevistas no videodocumentário são com os historiadores Fábio Bacila Sald, Felipe Soares e Juliana Gelbcke.

cidade, conhecida popularmente como a Praça dos Polacos pela existência da igreja Sagrado Coração de Jesus, também conhecida como a igreja dos Polacos por conta dela ser utilizada por imigrantes poloneses. O evento acontece no sábado de carnaval. Em 2019 houve a segunda edição do bloco que foi sucedida pelo desfile das Escolas de Samba durante a noite na Avenida Vicente Machado, ao lado da Praça dos Polacos, seguindo em direção ao Parque Ambiental.

TEORIA E PRÁTICA DO JORNALISMO CULTURAL: A COBERTURA DO CARNAVAL EM PONTA GROSSA

A produção do Cultura Plural sobre o carnaval de Ponta Grossa implica pensar elementos relacionados à cobertura de eventos no âmbito do jornalismo cultural. Este, de acordo com Faro e Gonçalves (2009, p. 89), trata com uma ampla gama de pautas, mas tendo um denominador comum entre as matérias da editoria, que, ao focar um temário de eventos, “oferecem ao leitor, performaticamente, indicações valorativas sobre o conteúdo desses eventos, transitam na esfera do estético-conceitual e/ou do ético-político”. Ou seja, há um processo de “leitura” da realidade social, que leva em conta diversos aspectos, tanto manifestos quanto latentes. Neste sentido,

Há, portanto, uma cena cultural construída socialmente no jornalismo a partir da interveniência de múltiplos fatores – do escrutínio do mercado à inovação conceitual – mas, até onde é possível perceber, o elemento preponderante na sua constituição – ainda que não exclusivo – é a ocupação da esfera pública por dois campos sociais que se articulam em função de suas lógicas próprias e dialeticamente interativas (FARO, GONÇALVES, 2009, p. 89).

De acordo com Melo (2007), há a conformação de duas dimensões de regularidades no jornalismo cultural. A primeira é a democratização do conhecimento: o noticiário acerca das expressões culturais em todas as suas facetas (festas, celebrações, peças de teatro, programas de televisão, etc) permite que haja acesso a diferentes produções, cada uma referente a processos, lógicas e interesses próprios. Assim, permite-se que diferentes grupos tenham acesso a distintas opções - e, em muitos casos, subvertendo a origem social das manifestações culturais. Um exemplo: por meio da cobertura noticiosa, indivíduos de todos os estratos socioeconômicos que não sabiam da existência da tradição carnavalesca em Ponta Grossa puderam conhecer e participar dos festejos.

A segunda regularidade é o caráter reflexivo. Neste sentido, há uma fundamentação significativa do jornalismo cultural no espectro da análise crítica, o que delinea a possibilidade - e mesmo necessidade - de reflexão acerca do que é noticiado, de decomposição de sentidos e significados, de problematização das dinâmicas apresentadas. O profissional (ou, no caso aqui trabalhado, o profissional em formação) terá um ativo papel de mediação, buscando trazer ao público as informações necessárias para a “decodificação” do acontecimento cultural-noticioso. Esta ação passa pela construção de um texto que apresenta, de maneira mais completa possível, o contexto do evento, ao mesmo tempo que, para tanto, a própria emocionalidade pode se constituir um índice de relevância - influenciando na criação de um enquadramento daquela experiência.

De forma geral, a cobertura do carnaval pelo Cultura Plural foi pautada pelas necessidades e possibilidades relacionadas ao universo do jornalismo cultural. Desde o planejamento das pautas, a produção e execução da cobertura, houve a preocupação de apresentar os festejos ao público, trazendo tanto eventos com recorrência anual quanto novas expressões. Neste encadeamento, duas ações se destacam: o processo pedagógico de atuação jornalística dos discentes participantes do projeto extensionista; o conhecimento e a reflexão sobre tradições da região ponta-grossense que foram sendo invisibilizadas ao longo das décadas.

Expomos a estruturação da cobertura realizada pelos participantes do Cultura Plural a seguir.

A COBERTURA DE 2019

A retomada do projeto de extensão Cultura Plural em 2019 foi no dia 26 de fevereiro, logo na segunda semana do ano letivo da UEPG. Os alunos participantes passaram pelas salas de aula para convidar os novos estudantes do curso para ingressarem no projeto e também os antigos estudantes a colaborarem numa produção de cobertura especial: o Carnaval 2019.

Na tarde de terça-feira (26 de fevereiro) reunimos então novos integrantes e também alguns ex-integrantes para definir a cobertura especial. Esta cobertura surgiu como uma ideia de pauta nas últimas reuniões semanais de 2018, quando pensávamos na maneira de atrair novos integrantes para o projeto.

Com a cobertura previamente pautada pela agenda de eventos do Carnaval, conseguimos garantir cobertura para três dias consecutivos. Sexta-feira (01 de março), sábado (02 de março) e domingo (03 de março). A cobertura foi publicada no site do projeto (www.culturaplural.sites.uepg.br) e também focada nas redes sociais, em especial o Instagram e o Twitter.

PLANEJAMENTO

Na reunião de pauta definimos as equipes de reportagem para cada dia do carnaval. Quando havia presença de novos integrantes havia também a presença de alguns alunos de outras séries do curso para acompanhamento e supervisão das atividades, já que esta seria a primeira experiência jornalística dos novos estudantes. Depois da distribuição das pautas e definição das equipes é sempre enviado para os repórteres o planejamento da cobertura semana do projeto (imagem 1). Nesta reunião distribuimos outras pautas além da cobertura especial do carnaval.

Ainda na fase de planejamento da cobertura foi criada uma vinheta em vídeo para os *Stories do Instagram*, anunciando a cobertura que seria realizada. Antes também da produção das pautas foram publicados conteúdos de arquivo relacionados ao Carnaval. O primeiro foi uma galeria de imagens com o título “Outros carnavais” que reuniu fotos das edições anteriores das manifestações culturais do carnaval em Ponta Grossa. O segundo foi a divulgação do videodocumentário “Um novo carnaval”, produzido para um concurso de videodocumentários. O produto traz um pouco da história do carnaval em Ponta Grossa e também da criação do “Bloco dxs Polacxs” em 2018.

26/02 Reunião #001

(27/02 a 05/03)

PRODUÇÃO						
QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA
Entrevista Anderson (Rei Momo) - João e Millena	Exposição Benzedeiros - João Pedro e Evelyn	Samba do Tranca Rua - João, Millena, Ana e Malu	Bloco dxs Polacxs - Nadine, Natália, Malu e Rafael	Carnaval de Tibagi - Ana, João, Millena e Matheus		
		Escolha da Rainha -	Desfile das escolas - João, Millena, Ana, Yasmin, Matheus, Solano, Malu e Rafael	Matinês Clube Verde e ARHT -		
			Orquestra - João Pedro e Deborah			

Imagem 1: tabela de distribuição de pautas semanais para a equipe do projeto.

Fonte: João Guilherme Castro / Cultura Plural

A PRÁTICA DA COBERTURA DO CARNAVAL

Para o primeiro dia (01 de março, sexta-feira) foram quatro repórteres. Ana Itschuk, João Guilherme Castro, Malu Bueno e Millena Villanueva. A cobertura estava agendada pelo evento “Samba do Tranca-Rua” organizado pelo ‘Bloco do Tranca-Rua’. O evento foi em estabelecimento privado por conta das políticas para a liberação da rua para a realização da comemoração.

A matéria que foi produzida nesta pauta teve o texto e áudio das músicas (imagem 2). A foto utilizada para a ilustração da matéria foi de divulgação. Além da cobertura nas redes sociais. Foram entrevistadas três fontes sendo: um organizador, um músico e a rainha do samba.

A matéria teve a contribuição de todos os repórteres envolvidos, especialmente, Malu Bueno. Estudante do primeiro ano, integrou o projeto na cobertura especial, e essa foi a primeira experiência jornalística que teve contato. Considerando que as disciplinas com teor prático ainda não haviam começado, o projeto de extensão serviu como um treinamento para as demais coberturas. A produção de entrevistas no primeiro dia pela estudante ajudou na produção de entrevistas nos demais dias da cobertura realizada por ela.



Imagem 2: Captura de Tela do site na matéria produzida no primeiro dia da cobertura especial do carnaval 2019. Fonte: www.culturaplura.sites.uepg.br

No segundo dia de cobertura (02 de março, sábado) a produção do conteúdo também foi pautada pela agenda de eventos previstos do carnaval de Ponta Grossa. No período da tarde o evento que pautou a cobertura foi “Bloco dxs Polacxs”. Para esta cobertura estavam designadas as repórteres Nadine Bianca Sansana e Natália Barbosa. A produção foi uma entrevista com um ‘entusiasta’ e organizador do bloco. A entrevista foi publicada diretamente no *Facebook* do Cultura Plural em formato de vídeo (imagem 3).



Imagem 3: página do *Facebook* do Cultura Plural com a entrevista em vídeo do organizador do bloco.

Fonte: Facebook/Cultura Plural

No período da noite ainda de sábado foi a cobertura que teve o maior número de repórteres do projeto. Foram oito estudantes diretamente envolvidos em diferentes etapas do processo. Os estudantes: Ana Itschuk, João Guilherme Castro, Millena Villanueva, Malu Bueno, Matheus Gastaldon, Solano Ferreira, Rafael Piotto e Yasmin Orlowski. Para esta pauta foram produzidos texto, galeria de fotos, entrevistas e cobertura em tempo real nas redes sociais *Instagram* e *Twitter* (imagem 4).



Imagem 4: Captura de Tela do site na matéria produzida no segundo dia da cobertura especial do carnaval 2019. Fonte: www.culturaplura.sites.uepg.br

O ponto forte desta produção foi a atualização constante e contínua dos *Stories do Instagram*, colocando fotos e vídeos das escolas de samba que entravam na avenida para a realização do desfile. Durante esta cobertura nos *stories* foi realizada uma entrevista ‘ao vivo’ com o Rei Momo do Carnaval de Ponta Grossa (imagem 5). Para a produção das entrevistas nos *stories* utilizamos diretamente o celular e o fone de ouvido conectado como microfone para melhor captura de áudio das fontes.

Ainda nesta cobertura surgiu um ‘bordão’ adotado desde então para as produções do site. “Carnaval é Cultura. Se é Cultura, é Plural!”. Esta frase foi utilizada então nos encerramentos das ‘passagens’ feitas pelos repórteres em vídeo, ao final dos textos e depois, conseqüentemente, ao final dos textos de outras pautas e aí adaptada à editoria em questão. Por exemplo: “Música é Cultura. Se é Cultura, é Plural!”.

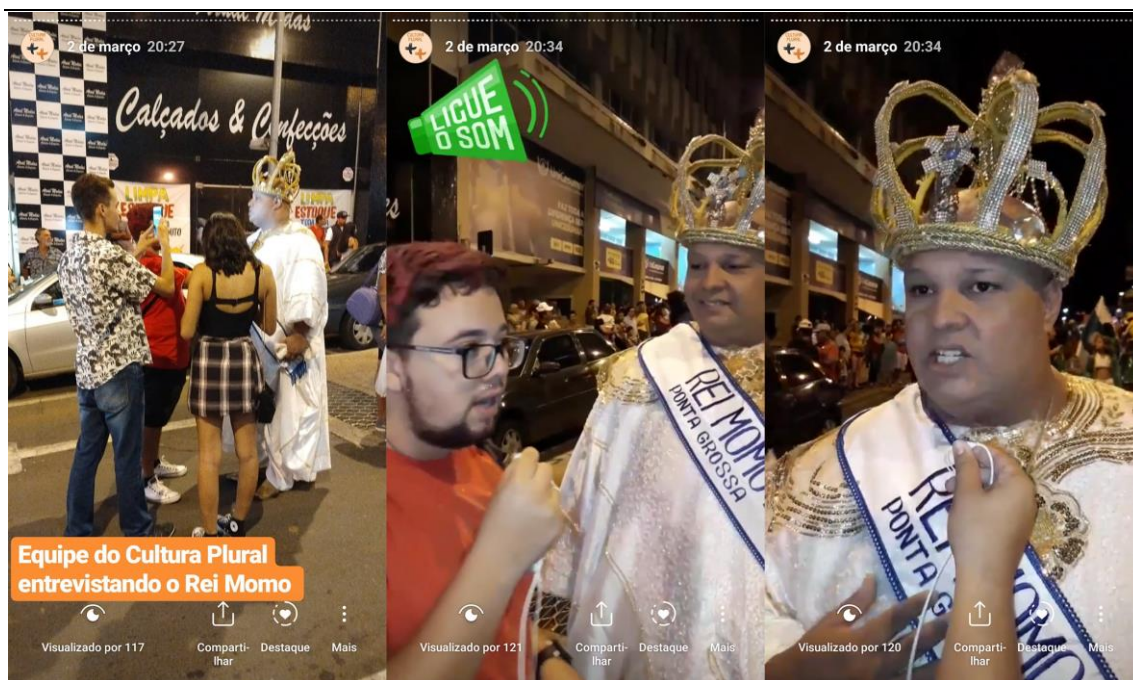


Imagem 5: capturas de tela dos *Stories do Instagram* da entrevista com o Rei Momo do Carnaval.

Fonte: Instagram @culturaplural

A finalização da cobertura especial do Carnaval foi na cidade de Tibagi (PR). A cidade é da região dos Campos Gerais e fica localizada a aproximadamente 70km de Ponta Grossa (maior cidade da região). A equipe do Cultura Plural partiu no domingo (03 de março) para acompanhar o desfile do curso na cidade. Participaram deste dia os repórteres Ana Itschuk, Millena Villanueva, Matheus Gastaldon e João Guilherme Castro.

A produção neste dia rendeu apenas galeria de fotos (arquivo) e a publicação nas redes sociais *Twitter e Instagram*. O desfile de Carnaval na cidade não foi como o esperado (com escolas de samba e demais características do carnaval), mas sim com grupos de amigos que desfilavam na principal avenida. O desfile era conhecido como “desfile do curso”.

Fizemos a divulgação da cobertura deste dia também pelo *Instagram*. Anunciamos a ida, a chegada e as produções na cidade. Nos *Stories* foi colocada a informação de cada grupo que passava pelo desfile com fotos e vídeos postados na hora. Ao final do desfile os repórteres gravaram ‘passagens’ em formato TV e também foi realizada uma entrevista ‘ao vivo’ nos *stories* com o prefeito de Tibagi (imagens 6 e 7).

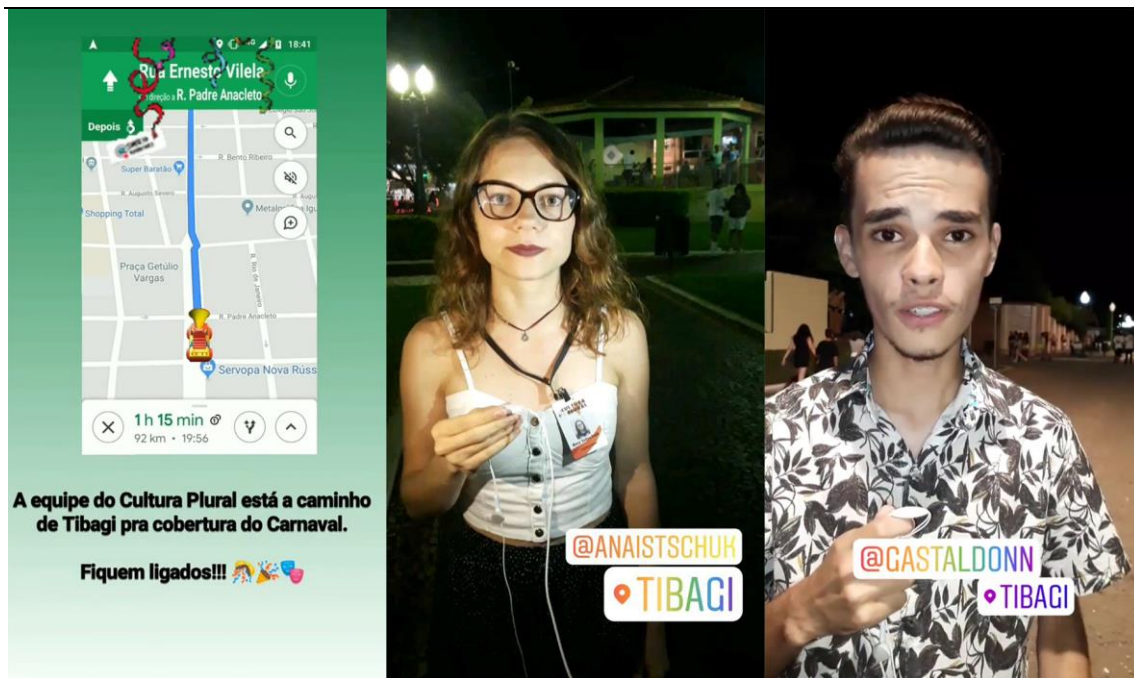


Imagem 6: à esquerda publicação nos stories anunciando a viagem. Ao centro e à direita os repórteres realizando as passagens no modo TV. Fonte: Instagram @culturaplural



Imagem 7: entrevista com o prefeito de Tibagi, Rildo Leonardi, sobre o carnaval da cidade.

Fonte: Instagram @culturaplural

Após a cobertura a equipe retornou para Ponta Grossa. Na reunião da semana seguinte do projeto (12 de março) foi feita uma avaliação da cobertura e também uma série de relatos de todos os estudantes envolvidos nesta atividade de grande valor jornalístico e de formação para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perspectivas acerca do jornalismo cultural fomentaram o desenvolvimento das pautas e produção da cobertura sobre as celebrações carnavalescas na região dos Campos Gerais. Desde o início, docentes e discentes que compõem o Cultura Plural tiveram como norte a preocupação em dar visibilidade às diversas manifestações que compõem o carnaval em Ponta Grossa. Neste sentido, o desconhecimento de grande parte da comunidade em relação às tradições e eventos do feriado se mostraram um motivador.

Ademais, o alcance da cobertura realizada a partir de dispositivos móveis, com transmissão online para um público virtualmente global, deu a perspectiva de que o Cultura Plural tinha como pauta um evento de grande relevância. Em dimensão macro, uma oportunidade de resgatar e valorizar a história carnavalesca dos Campos Gerais, que dialoga de maneira forte com as camadas populares da cidade. Em um horizonte individual, a experiência com planejamento e execução de trabalho jornalístico ao vivo se mostrou uma forma significativa de aprendizado.

Desta maneira, espera-se que, assim como a folia momesca de Ponta Grossa seja resgatada e valorizada, a cobertura por parte dos veículos regionais se torne uma tradição. O jornalismo cultural pautado pelo entrelaçamento à comunidade realizado pelo Cultura Plural tem no fortalecimento da identidade local um de seus objetivos e, por que não dizer, sua razão de existir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.

FARO, José. GONÇALVES, Elizabeth. O performativo no jornalismo cultural: uma organização discursiva diferenciada. Revista FAMECOS: Porto Alegre, n. 38, abril de 2009.

MELO, Isabelle. Jornalismo cultural: por uma formação que produza o encontro da clareza do jornalismo com a densidade e a complexidade da cultura. Rumos Jornalismo Cultural, 2007. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/rumos2007/pdf_jornalismo/Isabelle%20Anchieta%20de%20Melo.pdf>

MELO, José Marques de. **As festas populares como processos comunicacionais: roteiro para seu inventário, no Brasil, no limiar do século XXI**. Anuário Unesco/Umesp

de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, n.5. São Paulo: Cátedra Unesco; Universidade Metodista de São Paulo, 2002.

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular:** história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

TRIGUEIRO, Osvaldo. Festas populares. In: GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz. **Noções básicas de folkcomunicação.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2007.

UM NOVO carnaval. Produção de João Guilherme Castro e Millena Villanueva. Ponta Grossa: Edital 011/2018 do Conselho Municipal de Política Cultura de Ponta Grossa, 2018. (12 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FfwJwae2Vqo&t=4s>>. Acesso em: 07 maio 2019.